



SEMINÁRIO ARQUIVOS PESSOAIS E SOCIEDADE

08 A 10 DE ABRIL DE 2024

SUBMISSÃO DE PROPOSTA EM GRUPO DE TRABALHO

GT 2 - ESTUDOS DE CASO E RELATOS DE EXPERIÊNCIA

Arquivo Stefania Bril: Um relato de experiência interdisciplinar

Palavras-chaves: [Arquivos pessoais]; [Pesquisa]; [Processamento técnico];
[Stefania Bril]; [Interdisciplinaridade].

RESUMO

Este resumo pretende apresentar o relato de experiência do tratamento arquivístico e museológico do Arquivo Stefania Bril, custodiado pelo Instituto Moreira Salles (IMS). Stefania Bril (Gdansk, Polônia, 1922 - São Paulo, Brasil, 1992) formou-se em química, foi fotógrafa, curadora, crítica e personagem fundamental no reconhecimento da fotografia como linguagem no Brasil.

A identificação e inventário do conjunto passou por diversas fases: em 2015 foram identificados os negativos produzidos pela fotógrafa. Em 2018, elaborou-se o inventário com breve descrição dos itens, como preparação para a de Bolsa de Pesquisa destinada ao arquivo, desenvolvida no ano de 2019. A partir de 2021 foi elaborado um Projeto para o processamento técnico do arquivo, que contou com a participação de profissionais de diversas áreas do IMS. Na ocasião, identificou-se a necessidade de contratação de profissional arquivista para compor a equipe interdisciplinar dedicada exclusivamente ao arquivo. O processamento arquivístico teve início em maio de 2023 e encontra-se ainda em fase de desenvolvimento, compreendendo as etapas de acondicionamento preliminar, desenvolvimento do



arranjo intelectual, identificação, classificação, pesquisa e inserção em base de dados.

No decorrer das atividades arquivísticas, a metodologia foi alterada em virtude do andamento do trabalho, pois ao analisar as métricas do processamento, decidiu-se que seria mais produtivo a identificação por dossiês ao invés de item a item. Sendo assim, a projeção de conclusão passou de 3 a 4 anos para cerca de 2 a 3 anos. Desta forma, a média de documentos identificados passou de 20 a 25 por dia para 30 a 80 documentos, a depender de sua complexidade e levando em consideração que na maior parte do tempo o trabalho é desenvolvido por uma pessoa só.

Ainda sobre a etapa de processamento, é interessante destacar que o modelo de descrição utilizado foi recém criado pelo IMS e tem o intuito de padronizar a descrição de documentos independente da abordagem de tratamento. Desta maneira o Modelo Unificado de Descrição Arquivística (MUDA) permite a descrição dos documentos a partir dos metadados relevantes para as Coordenadorias de Fotografia, Fotografia Contemporânea, Iconografia e Música. Desta forma, a identificação por dossiês junto ao MUDA vem proporcionado uma metodologia de tratamento assertiva e integrada, garantindo uma padronização no processamento técnico.

Em 2023 deu-se início à elaboração de uma exposição sobre Stefania Bril, com abertura prevista para agosto de 2024, como ação de difusão de sua produção intelectual e fotográfica. A partir do processo de pesquisa e curadoria, houve a seleção de itens que integrarão a mostra fotográfica, documental e audiovisual. Em relação à produção fotográfica, em maioria retratos, foi possível identificar alguns dos sujeitos retratados a partir de informações de fonte primária, entretanto precisávamos aprofundar o contexto de produção das imagens. Deu-se início, então, a um processo de pesquisa com o apoio da família da titular e via redes sociais a fim de preencher as lacunas de informações existentes. Esse aprofundamento permitiu o acesso a contextualização de inúmeros retratos, principalmente aqueles localizados em Campos do Jordão e a conexão de familiares dos retratados com as imagens, em sua maioria nunca antes vistas.

A partir do relato de experiência apresentado, conclui-se que o desenvolvimento de projetos com equipes interdisciplinares contribui para a



Arquivos Pessoais e Sociedade

Preservação e Acesso na Contemporaneidade

elaboração de práticas eficazes para o tratamento de arquivos complexos, como o de Stefania Bril. A colaboração entre pesquisa, processamento e ações de difusão - aqui representadas pela exposição - permite que o trabalho desenvolvido no arquivo alcance o objetivo principal: o acesso por pesquisadores e público em geral.

Referências:

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos Permanentes**. 4. Ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Manual de organização de arquivos pessoais**. Rio de Janeiro: Fiocruz/COC, 2015.

OLIVEIRA, Lucia Maria Velloso. **Descrição e Pesquisa: Reflexões em torno dos arquivos pessoais**. Rio de Janeiro: Móbile, 2012.